

European Social Survey - 2004

Novos e velhos sentidos da família: uma perspectiva europeia

Anália Torres

Rui Brites, Bernardo Coelho e Inês Cardoso

(CIES – ISCTE)

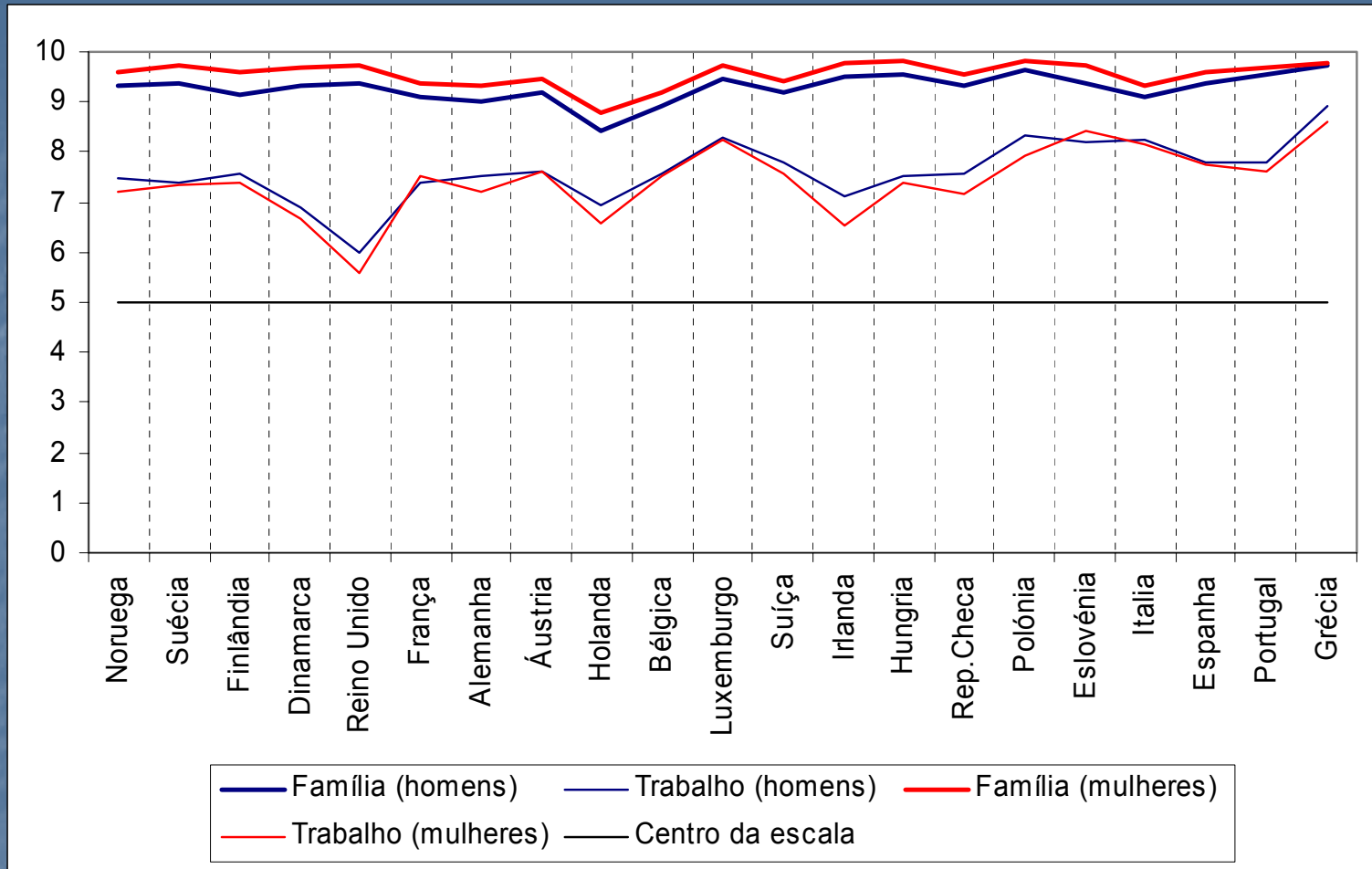
- São conhecidas as grandes transformações ocorridas no domínio das relações familiares nos últimos 40 anos do século XX nas sociedades desenvolvidas
 - Individualização – e tendência para a igualdade entre homens e mulheres - sentimentalização, secularização

**Têm elas significado menor valorização da família ?
Haverá novos sentidos?**

E que sentidos são atribuídos à igualdade de género na família ?

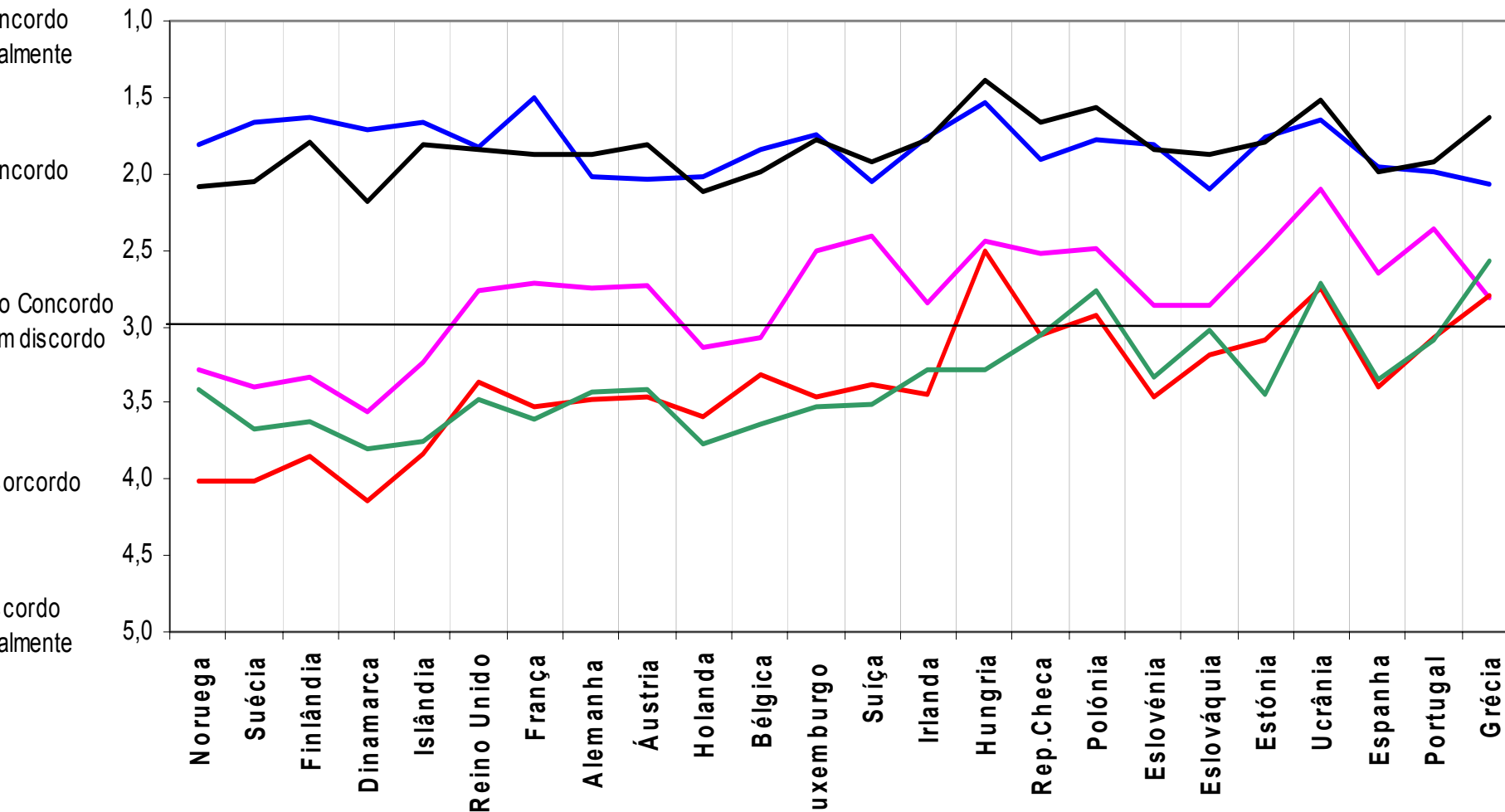
Os dados do ESS de 2002 apontaram já algumas respostas. Os de 2004 permitem aprofundá-las.

A importância da Família e do Trabalho na Europa (ESS, 2002)



1. A família como instituição central na vida dos europeus é uma regularidade detectada desde 2002 (para homens e mulheres)
2. A importância do trabalho remunerado para homens e mulheres

Novos e velhos sentidos da família na Europa



- G6 Uma mulher devia estar preparada para reduzir o seu trabalho remunerado para o bem da sua família
- G7 Os homens deviam ter tantas responsabilidades como as mulheres em relação à casa e aos filhos
- G8 Quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres
- G9 Quando há crianças em casa, os pais deviam manter-se juntos, mesmo quando não se entendem bem
- G10 A família mais próxima devia ser a principal prioridade na vida de cada um

Padrões europeus:

- ***A família mais próxima deve ser a principal prioridade na vida dos europeus***
 - Tanto pode ser atribuída a uma lógica moderna como tradicional da família
- ***Necessidade de os homens terem tantas responsabilidades como as mulheres na gestão da casa e na educação dos filhos – novo sentido da família***
 - Perspectiva moderna e de *rejeição de uma divisão tradicional dos papéis entre mulheres e homens na família*

- **As mulheres devem estar preparadas para reduzir o seu trabalho remunerado em função do bem-estar da família;**

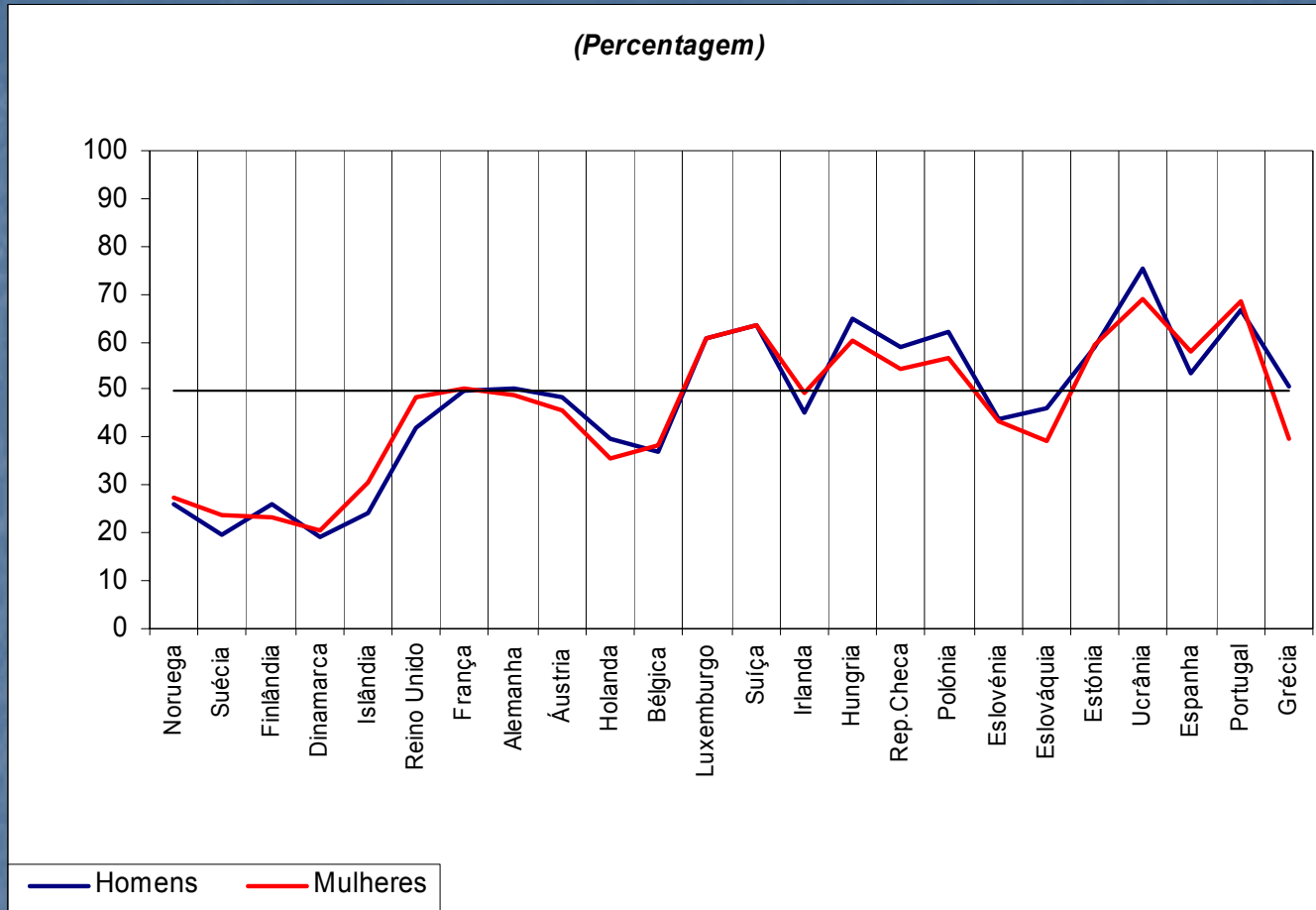
- 47% dos europeus concordam

Escandinavos mais próximos da rejeição, mas a maioria aproxima-se do *ponto médio ou indefinido* (não concordo nem discordo) ou tende a concordar

- O **sacrifício do trabalho profissional feminino** para dar prioridade ao dos homens, em tempo de crise, é uma ideia que suscita **rejeição** (52,9%), de forma global, na Europa. (“quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres”)

- A ideia de **indissolubilidade do casamento em função da existência de filhos** é também de forma genérica **rejeitada** (52,2%) pelos europeus (“quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres”)

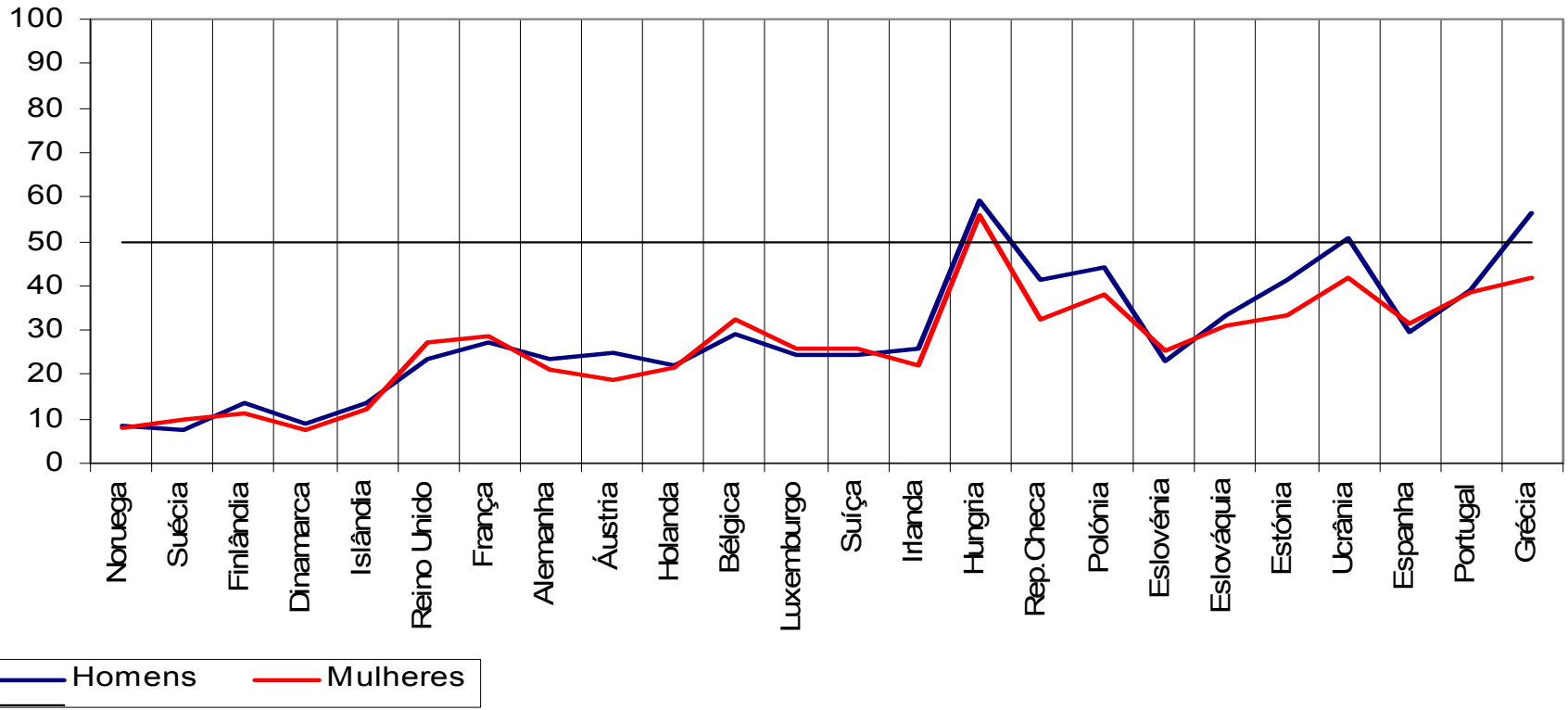
G6 "Uma mulher devia estar preparada para reduzir o seu trabalho remunerado para o bem da sua família" (Concorda + Concorda totalmente)



1. Há uma maior diferença entre países do que entre géneros
2. Centralidade da mulher no bem-estar da família é mais evidente no sul da Europa e nos países do alargamento

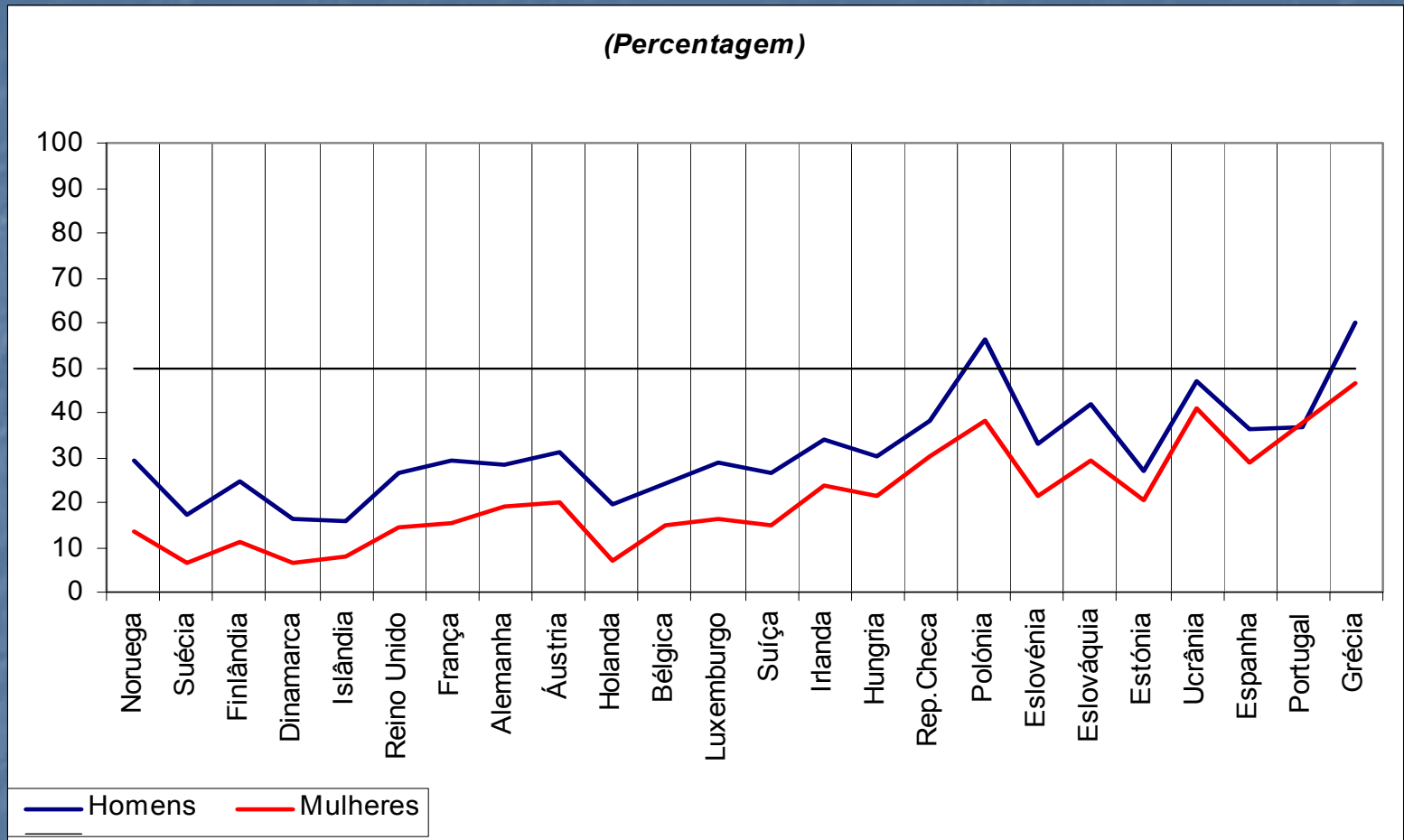
G8 "Quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres" (Concorda + Concorda totalmente)

(Porcentagem)



1. Uma visão desigualitária no acesso ao trabalho remunerado (conservadorismo) aumenta à medida em que se caminha de Norte para Sul da Europa
2. Mantém-se a homologia entre géneros, contudo há maior rejeição do que na questão anterior – disponibilidade para sacrifício do trabalho remunerado das mulheres em favor da família, mas não em favor dos homens

G9 "Quando há crianças em casa, os pais deviam manter-se juntos, mesmo quando não se entendem bem" (Concorda + Concorda totalmente)



1. Ainda que globalmente rejeitada esta ideia, as posições conservadoras são mais expressivas nos países do sul e nos do alargamento.
2. Os homens adoptam posições mais conservadoras do que as mulheres – coincidência de posições no caso português.

Através de uma análise de *clusters* com todos os inquiridos e partindo de um conjunto de cinco perguntas referentes à família e envolvendo questões que remetem para a igualdade de género, chegamos a três grupos:

Modernos (11.004 indivíduos)

Conservadores (9.841 indivíduos)

Intermédios Pró-Modernos (22.445 indivíduos)

Vejamos as diferenças entre eles ...

	<i>A família mais próxima deve ser a principal prioridade na vida dos europeus</i>	<i>Necessidade de os homens terem tantas responsabilidades como as mulheres na gestão da casa e na educação dos filhos</i>
	Concordo	Concordo
Modernos	100%	100%
Intermédios pró-modernos	72,2%	73,5%
Conservadores	100%	100%

Percebe-se, mais uma vez, a transversalidade destes sentidos da família para os europeus (sejam eles mais modernos ou conservadores)

	<i>As mulheres devem estar preparadas para reduzir o seu trabalho remunerado em função do bem-estar da família</i>		
	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo
Modernos	32,4%	20,5%	47,1%
Intermédios pró-modernos	31,9%	33,4%	34,7%
Conservadores	100%		

Nos europeus conservadores percebe-se a prevalência da ideia da centralidade da mulher na construção do bem-estar da família

Os europeus Intermédios pro-modernos apresentam uma enorme divisão

Quanto mais modernos os sentidos atribuídos à família, menos importância é dada à centralidade da mulher no bem-estar familiar

Sacrifício do trabalho profissional feminino para dar prioridade ao dos homens

	<i>“Quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres”</i>		
	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo
Modernos			100%
Intermédios pró-modernos	22,9%	24,0%	53,1%
Conservadores	69,1%	30,9%	

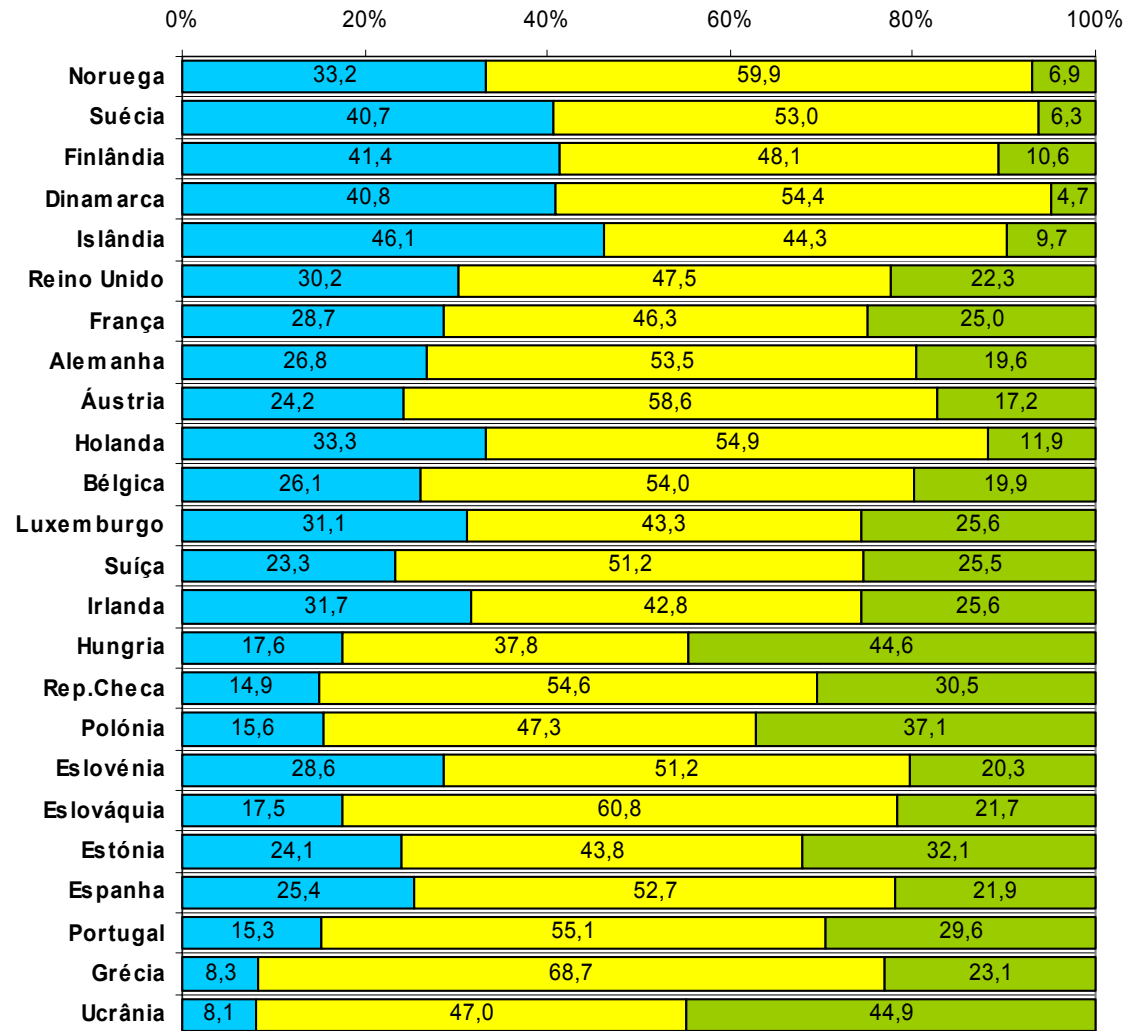
Os europeus **conservadores** ficam isolados no que respeita à **concordância** face à prioridade dos homens no acesso ao trabalho

Indissolubilidade *do casamento* em função da existência de filhos

	<i>"Quando há crianças em casa os pais devem manter-se juntos, mesmo quando não se entendem bem"</i>		
	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo
Modernos			100%
Intermédios pró-modernos	31,2%	32,0%	36,8%
Conservadores	45,6%	20,6%	33,8%

Os **conservadores** ficam novamente isolados na **concordância**

MODERNOS, CONSERVADORES E INTERMÉDIOS POR PAÍS



■ Modernos
 ■ Intermédios
 ■ Conservadores

Os sentidos intermédios pró-modernos são os que registam maior incidência em toda a Europa

Os países nórdicos são aqueles que apresentam mais forte tendência para a modernidade nos sentidos da família

(Islândia, Finlândia, Dinamarca e Noruega)

Nos países do sul e do alargamento têm maior expressão os sentidos conservadores

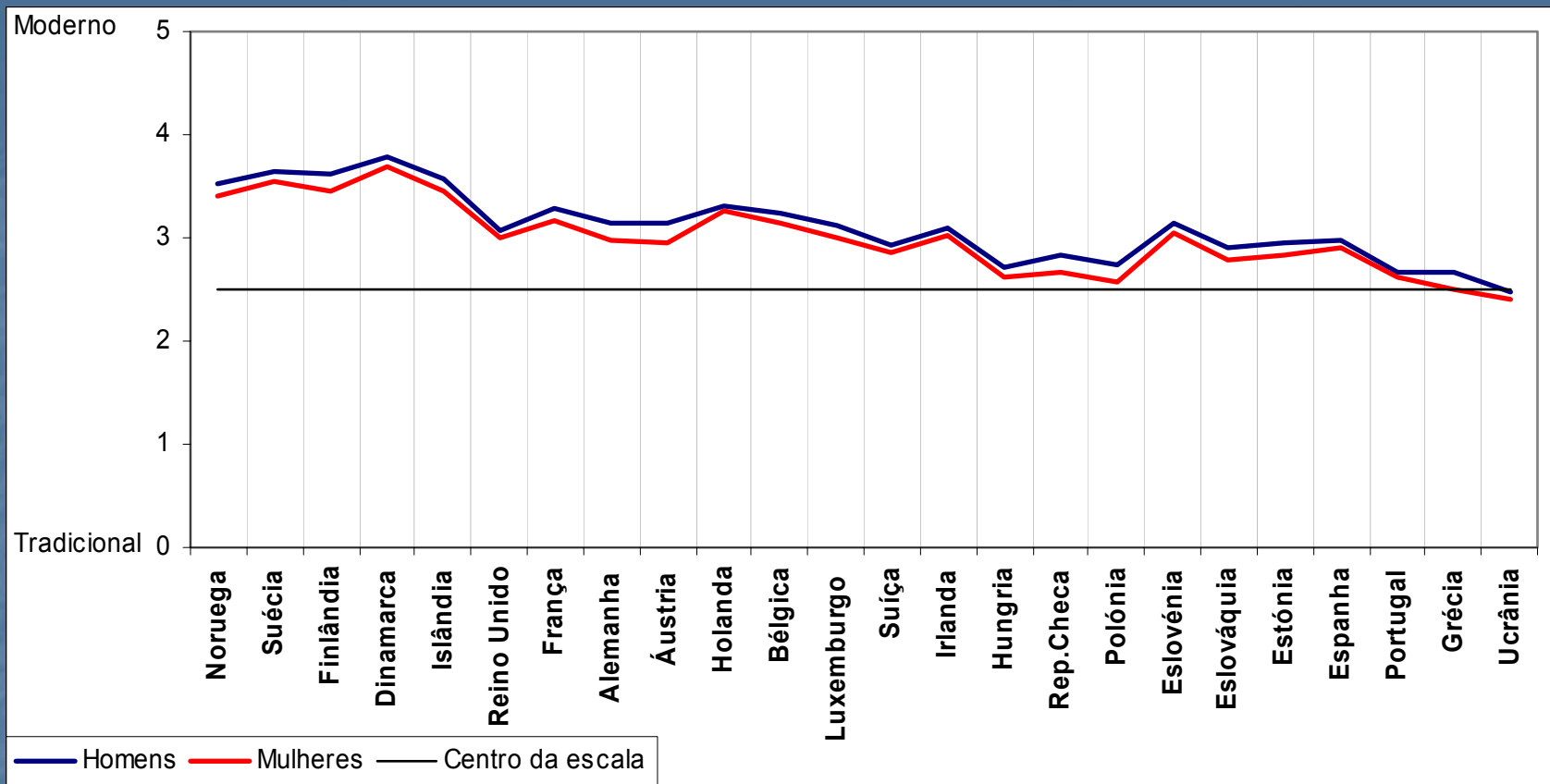
(Hungria, Ucrânia, Polónia e Portugal)

Sintetizando a posição dominante....

Intermédio pró-modernos

- Dividem-se muito - entre os que concordam, não concordam nem discordam e discordam - quanto à ideia de centralidade do papel das mulheres na produção do bem-estar na família; e quanto à necessidade dos cônjuges se manterem juntos quando há crianças, mesmo quando não se entendem. Embora se aproximem mais das posições modernas.
- Rejeitam a prioridade dos homens no acesso ao trabalho remunerado (afastando-se assim dos conservadores)
- De resto assumem as mesmas posições que modernos e conservadores

ÍNDICE DE MODERNIDADE NA FAMÍLIA

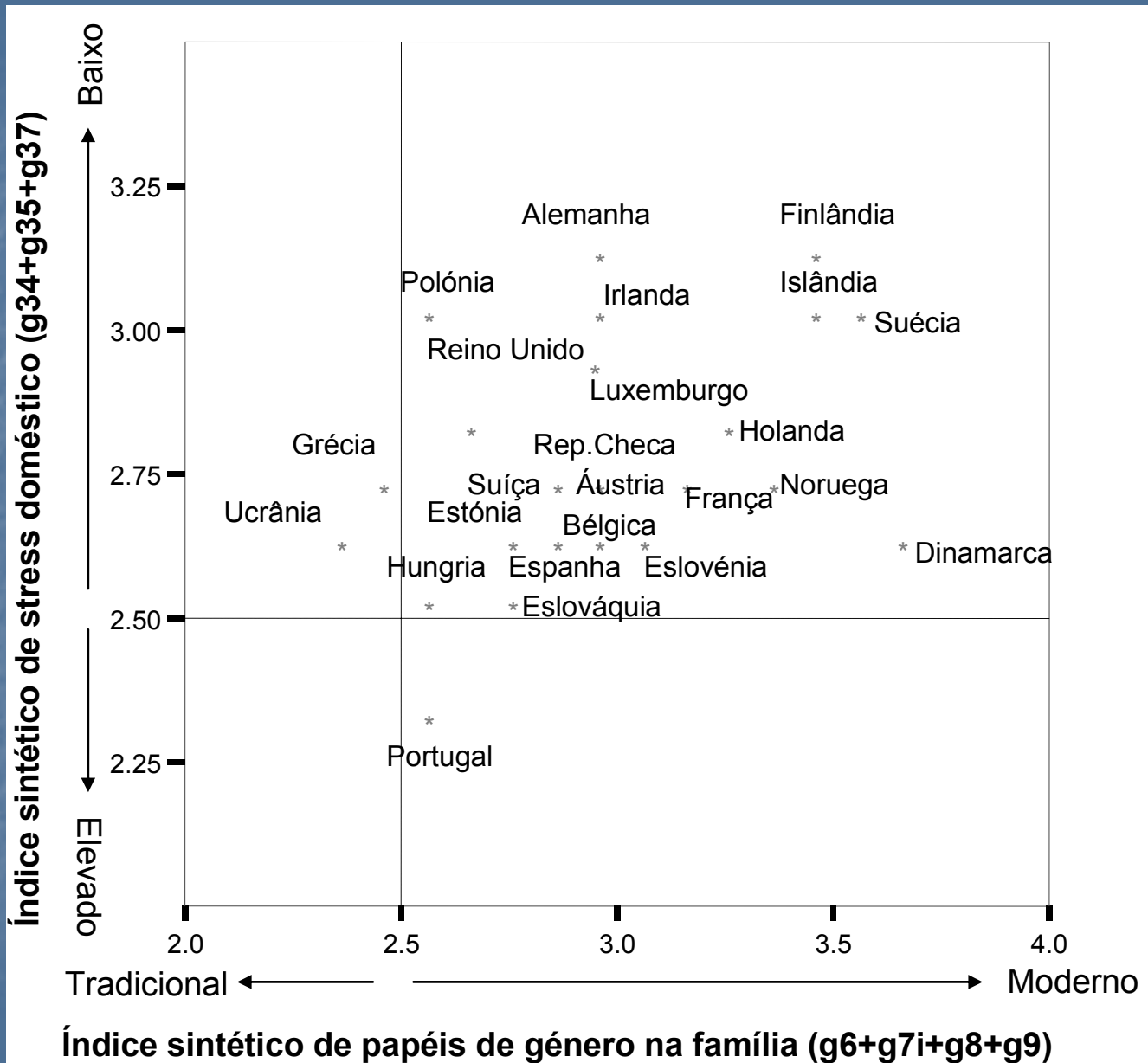


Índice sintético de papéis de género na família **G6** (Uma mulher devia estar preparada para reduzir o seu trabalho remunerado para o bem da sua família) + **G7** (os homens deviam ter tantas responsabilidades como as mulheres em relação à casa e aos filhos) + **G8** (Quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres) + **G9** (Quando há crianças em casa, os pais devem manter-se juntos, mesmo quando não se entendem bem)

A modernidade dos papéis de género assume uma tendência descendente nos sentido norte-sul da Europa:

Os países nórdicos (Noruega, Suécia, Dinamarca e Islândia) apresentam os valores mais elevados de modernidade nos papéis de género e os países do sul e do alargamento os valores mais baixos (Portugal, Grécia e Ucrânia)

Índice de modernidade e índice de bem estar subjetivo



Os países com mais elevado nível de modernidade nos valores de género na família, são aqueles em que se verifica menor stress doméstico;

Inversamente, os países europeus com menor modernidade nos valores de género na família registam mais elevado stress doméstico

Índice Sintético de Stress Doméstico= G34 (Há tantas coisas para fazer em casa que muitas vezes o tempo não chega para as fazer todas) + G35 (As suas tarefas domésticas são monótonas) + G37 (As suas tarefas domésticas

- Os dados de 2004 vêm reforçar ideias já adquiridas – a centralidade da família na vida dos europeus – mas revelam de forma muito clara também a existência de uma visão moderna da família.
- Esta visão supõe que os homens devem ter tantas responsabilidades como as mulheres na esfera privada, aproximando-se de uma perspectiva de igualdade de género
- Mas como seria de esperar as posições dos europeus a propósito da família e dos papéis de género dividem-se por países e dentro de cada país. Identificámos os modernos, os conservadores e os intermédios pró-modernos.
- A posição dominante, e apesar de ser completamente concordante relativamente às responsabilidades dos homens na esfera privada e de rejeitar a prioridade destes no trabalho remunerado, demonstra contudo grande divisão a respeito da indispensabilidade da mulher na família.
- Esta divisão – que inclui muitas posições indefinidas - reflecte de certo as tensões e dificuldades na gestão dos processos de mudança nas relações familiares, referidas no início, nomeadamente a articulação entre a vida familiar e o trabalho profissional.